

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO III — N.º 8	AGOSTO — 1910	
SUMMARIO			
<p>CASA DO SR. AGNELLO BARBOSA, PELO ARCHITECTO LEONEL GAIA — <i>Alberto Moreira.</i></p> <p>O MONUMENTO DE MAFRA — Iredito, com annotações de <i>Julio Ivo.</i></p> <p>BIBLIOGRAPHIE.</p> <p>EXPEDIENTE.</p> <p>PROJECTO DA CASA DO SR. AGNELLO BARBOSA — ARCHITECTO LEONEL GAIA. INTERCALARES XV e XVI DO PROJECTO.</p>			
	ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO		
Trimestre	900	Para os países da União Postal	
Semestre	1.800	Anno	4.500
Anno	3.600	Antucios pela tabella, conforme o espaço.	
Avulso	400		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PASCHOAL DE MELLO, 13 — LISBOA

Composto e impresso no

CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL

Largo da Abegonria, 27 e 28

1910

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construcção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES

Secretario da redacção: MARIO COLLARES

Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28

Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PASCHOAL DE MELLO, 13 — LISBOA

CASA DO SR. AGNELLO BARBOSA

NA RUA DO ABARRACAMENTO DE PENICHE

Architecto—LEONEL GAIA

E' a primeira vez que honra as columnas d'esta revista o distincto architecto sr. Leonel Gaia, e fal-o com um trabalho digno de nota, não pela grandiosidade da sua superficie, mas pelo seu valor artistico.

De resto, Leonel Gaia é bem conhecido da maioria dos nossos leitores pelos seus importantes trabalhos officiaes, o primeiro dos quaes o novo edificio da Escola Medica de Lisboa é mais que sufficiente para firmar os creditos de um artista.

Em que estylo se filia o trabalho do sr. Leonel Gaia? E' sem duvida um estylo *modernista*, pois que não seria accetavel no seculo XX a continuacão da estylisacão a que estava subordinado o seculo anterior, ainda eivado de preconceitos do passado, e optou, de preferencia, attender, primeiro que tudo, às necessidades e conveniencias do nosso seculo.

Tinha que escolher entre dois campos bem distinctos na arte das construcções: ou tomar o partido dos revoltosos, os progressistas, ou dos fieis, os respeitadores da arte antiga.

E' bem de vêr que preferiu os primeiros, porque impondo-se as necessidades, as fórmas architectonicas conhecidas, sendo incompativeis com as novas conquistas das sciencias e da industria, o campo dos fieis á tradiçãõ ia cedendo terreno, surgindo então um elemento conciliador, o portador da paz, procurando modificar as fórmas do passado de accordo com as necessidades do presente, procurando ainda mais crear um *modus-vivendi* em que fórmas estheticas antigas e modernas se congraçassem, accitando idéas d'aqui e d'ali; todas as que parecessem bem.

Tres grupos estavam em presenca e nós os classificaremos adoptando as expressões do architecto francez Cezar Daly: grupo historico, grupo racionalista e grupo eclectico, representando, como muito bem diz aquelle architecto, esses grupos as tradições historicas, os progressos da sciencia e da industria modernas e esse sensualismo sceptico da arte, hoje tão espalhado.

O grupo historico, fiel á esthetica conhecida, acceita sómente as architecturas que caracterisam as duas civilisações mais notaveis: a civilisação greco-romana e a civilisação da Edade Média, isto é, o grupo historico sub-divide-se em duas escolas; a *escola classica*, venerando a architectura greco-romana, modificada pelo *renascimento*; e a *escola gothica* filiando-se na architectura da Edade Média.

O grupo racionalista, que, para acompanhar Daly, chama-

remos *escola racionalista*, posto que conheçamos como elle que não merece tal designação, pois não tem firmados principios e leis formando um corpo de doutrina, é uma reacção do presente contra o passado, é a revolução, como acima dissémos.

Lançando mão dos novos materiaes, acompanhando os progressos da industria e servindo a ella, esse grupo adoptou a liberdade de fórma, sem obrigacão alguma de attender às

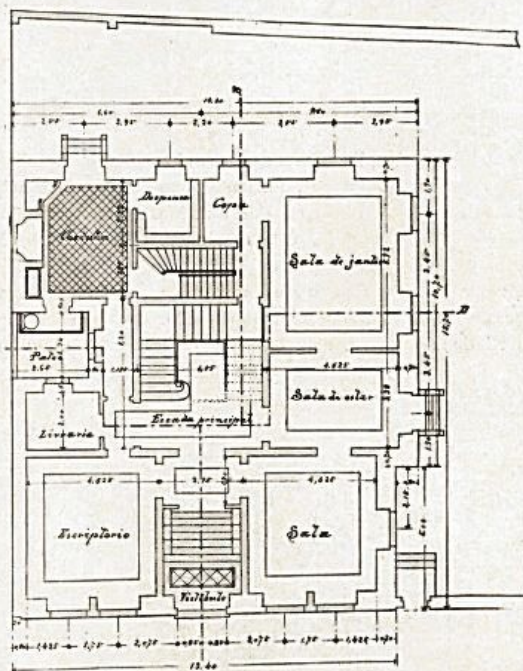


Detalhe da fachada

leis da esthetica legadas pelos antepassados. E' a razão diminuindo o sentimento, o util antepondo-se ao agradável.

Acompanhamos, seculo por seculo, a relação absoluta entre a civilização de cada sociedade e as disposições da casa. Reconhecemos que o programma da habitação se modificou em consequencia de mudanças nos costumes, na organização da familia, nas condições da vida.

Eis as considerações essenciaes que deverão sempre determinar a distribuição geral da casa. Assim, na nossa socie-



PLANTA DO REZ-DO-CHÃO

dade, em que todos os cidadãos são eguaes perante a lei, em que todos os empregos são accessiveis a todos, em que a hierarchia social só se estabelece sobre o trabalho e sobre o merito individual, as condições da vida, graças aos grandes progressos da sciência e da industria, graças á divisão da fortuna, foram consideravelmente melhoradas. Cada familia

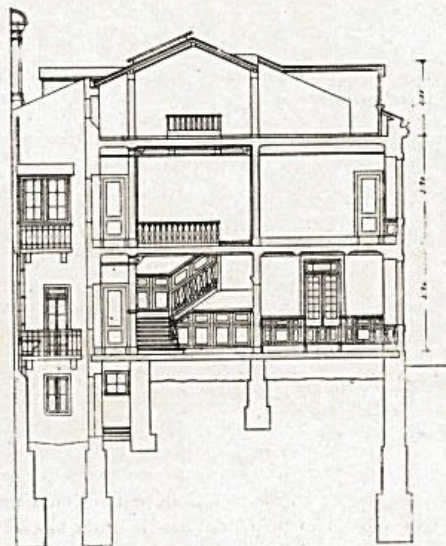


PERSPECTIVA DA FACHADA LATERAL E POSTERIOR

tende a renunciar á habitação banal, para se estabelecer definitivamente em uma casa apropriada aos seus gostos e ás suas necessidades.

Mesmo nas casas de muitos andares, que são necessarias nas grandes cidades em consequencia do valor dos terrenos,

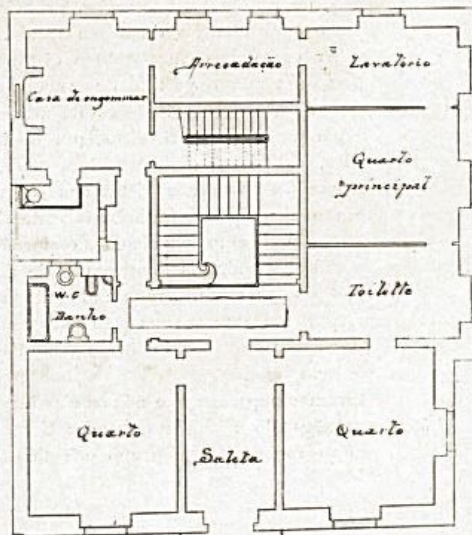
cada compartimento é disposto como um pequeno palacete, tendo seu vestibulo, suas salas de visitas, de estar e de jantar, suas peças de habitação e suas peças de serviço: as exigencias da vida augmentam com o bem estar. O homem do



CÓRTE POR C D

seculo XX envergonhar-se-ia de habitar os quartos (alcovas) do seculo XVIII e grande parte do XIX.

Não se quer ser encommodado pelo sol, pela chuva, pelo vento e pelo frio. Deseja-se um ascensor para o accesso aos andares da casa. E' necessario, perto de cada quarto um gabinete de *toilette* bem installado, com canalisações de agua quente e fria, luz de gaz ou electrica, campainhas electricas, etc.



PLANTA DO 1.º ANDAR

E' necessaria a casa de banho, com a tina de ferro esmaltada, esquentador do ultimo modelo, canalisações para douches, torneiras para servirem diferentes canalisações de agua fria e quente, emfim todos os aparelhos modernos de hygiene. Quer-se, emfim, o maior conforto interno.

Mas, por singular contradicção, tomou-se o amor do aspecto d'essas velhas casas, que se recusaria habitar. Seduz nas

obras antigas as fôrmas, cuja razão escapa, e sem procurar conhecê-la impõe-se ao architecto a reproducção d'essas formas, absolutamente incompatíveis com as necessidades da habitação. Depois da obra feita, surpreendem os seus defeitos e attribuem-se generosamente ao artista encarregado de interpretar a idéa de quem a expendeu.

Isto resulta, evidentemente da educação, incompleta da nossa sociedade, do seu gosto pelo *biblot*, pela falsa archeo-



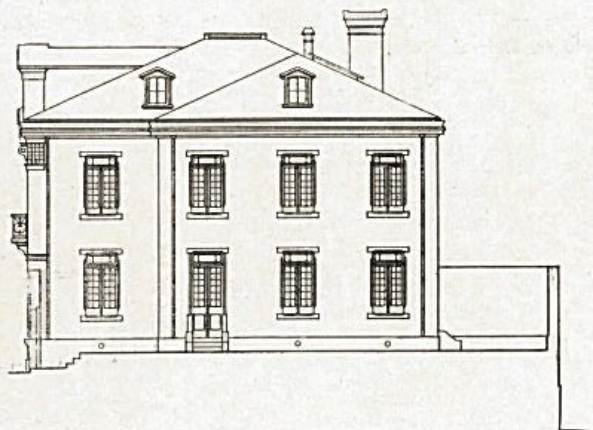
DETALHE DA ESCADA PRINCIPAL

logia, da sua ignorancia ácerca dos mais elementares preceitos da critica artistica. A imitação de uma obra d'arte é uma cousa absurda, porque é impossivel encontrar, em duas épocas diversas, necessidades e idéas absolutamente identicas, que exigem a mesma expressão. Mas, o que é muito peor que a imitação, é a associação n'uma obra moderna, de fragmentos copiados de obras e civilizações diferentes!

E como se interpreta bem a razão das obras antigas! Quer-se no fôrro barrotes apparentes, mas esses barrotes são de *cartão-pasta* e como poderiam cair se fossem muito salientes, põem-se apenas meios barrotes. Quer-se uma chaminé monumental, mas como ella não foi construida com a parede, a sua caixa é muito estreita e a tiragem não é perfeita. Além d'isso, para evitar o excesso de peso no soalho, a chaminé é reduzida a uma má armação de madeira ou ferro, emboçada de gesso, mas pintada e dourada. Os marmores são estuques ou escariolas, as esculpturas para pastelaria, os vitraes papeis transparentes. Eis o que no seculo XX exigem alguns proprietarios, eivados do preconceito de resuscitarem à *outrance* a architectura antiga, inajquando-a, porém, e forçosamente, mal.

Afastámo-nos do assumpto propriamente dito, isto é, da casa do sr. Agnello Barbosa, mas com ella tem relação, pelo

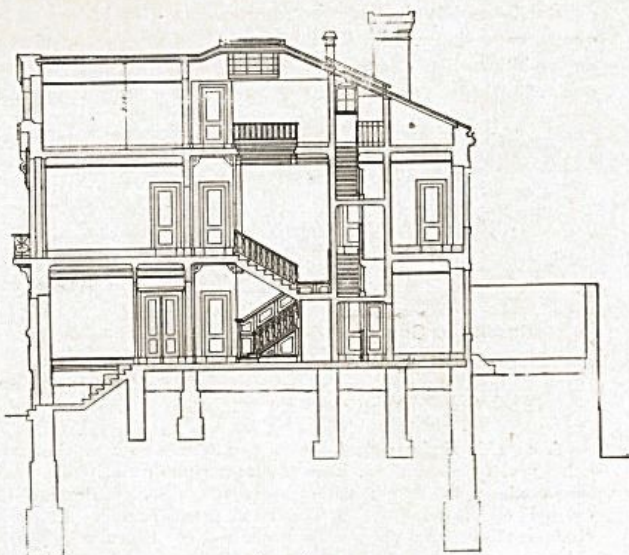
menos, parte do que dissémos, pois mostra assim a evolução havida na arte de projectar e construir a habitação, a ponto de nos dar umas construcções ligeiras, graciosas, hygienicas e confortaveis, em substituição de amplissimos casarões, em que se sentia frio ao entrar, embora estivessemos n'uma quadra tão calica, como aquella que ha dias nos está tostando, o que talvez fosse do agrado de alguns dos nossos leitores, que se não lembram na occasião, de que é mais longa a época de frio do que a do calor, e que, por consequencia, sentiriam muito mais as agruras de inverno do que no verão, em casas



FACHADA LATERAL

onde o conchego do lar se não conhecia, a não ser artificialmente, isto é, queimando nos monumentaes fogões achas enormes e até alentados troncos de arvores, estabelecendo por isso desiguaes e desagradaveis temperaturas, quando se saia d'aquelle ambiente.

Compõe-se a casa de que nos occupamos, de cave, rez do chão, primeiro andar e sótão.



CÔRTE POR A B

Tem nas caves um quarto para creado, retrete e dispensa.

No rez do chão: vestibulo, escriptorio, livraria, sala de visitas, sala de estar, sala de jantar, cópa, cosinha e dispensa.

No primeiro andar: saleta, dois quartos, *toilette*, quarto principal, lavatorio, arrecadações, casa de engommados, retrete para creados e casa de banho e retrete.

No sótão: *atelier* e quatro quartos para creados.

Os trabalhos em cantaria foram executados pelos srs. Germano José de Salles & F.^{os}.

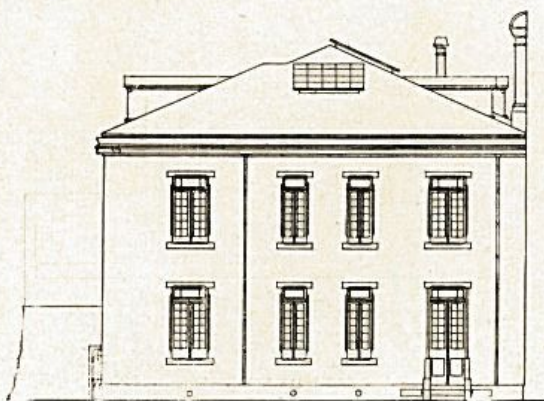
Os de marcenaria do *hall* foram feitos nas officinas dos srs. Bernardino, Castro, Ferrão & Soares.

Os trabalhos em ferro pela «Metallurgica Limitada».

As canalisações pela casa Julio Gomes Ferreira & C.^a.

As installações electricas pela casa Penalva & Amaral.

Os azulejos do friso da fachada principal foram pintados pelo sr. Luiz Cardoso.



FACHADA POSTERIOR

As pinturas decorativas do *hall* e vestibulo, pelo sr. Henrique do Amaral.

Os estuques e pinturas pelo sr. Domingos Meira.

Todas estas casas e artistas se esmeraram porque o conjunto resultasse uma obra digna de ver-se, pois todos os trabalhos são de inexecedível execução, o que honra os artistas que os executaram.

Dando noticia de quem collaborou com o architecto para que a casa do sr. Agnello Barbosa seja um bom especimen de architectura e construcção, julgamos cumprir um dever a que não deviamos furtar-nos e que com gosto cumprimos.

Alberto Moreira

O Monumento de Masra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado do n.º 7)

A casa da Enfermaria de baixo, tem o mesmo comprimento, e largura, q^e a de cima. Tem 8 alcovas por cada banda, com sua coxia pelo meyo: cada alcova tem de comprimento 12 palmos e $\frac{1}{4}$ d largo 8 e d alto até á sua semalha 12 estas ainda estão emprefeytas; e de todas podem os enfermos deitados na cama ouvir Missa, como na de cima, em hum Altar q^e está na cabeceyra de caza da p.^{te} do nascente, com hum retabolo de pedra, como o de cima de obra composita e com a mesma varied.^e de cores de pedra, e mais ornatos com columnas vermelhas. e tanto nesta enfermaria como na cima ha huma serventia particular, pela qual se vay a todas as alcovas a servir aos enfermos em couzas particulares.

Segue-se uma casa a q^e chamam da convalescença, porém

não usão della, e a q^e se destinou para este eff^o, ainda não tem a ultima perfeição: he mais espaçosa e alegre; tem de comprido 120 palmos, e de largo 39 com duas ordens de janellas huma da simalha para sima, e outra da simalha para baixo, q^e por todas são 28. Tem de alto desde o pavimento até á simalha 26 palmos, e da simalha até o ponto da abobeda 15. D'esta casa se vay para humas varandas q^e lhe ficão misticas, e tanto estas como a dita casa ficão contiguas ás enfermarias, q^e lhe ficão pela parte do Norte, com serventias comunicadas, cujas casas tem de comprido cada huma 147 e 37 de largo: são m.^{to} claras; mas ainda não tem uso pela razão referida, e são duas huma por baixo da outra, as cazas que tem vãos nas paredes p.^a os Leytos⁽⁵⁹⁾.

Segue-se a caza a q^e se chama da fazenda q^e tambem fica neste segundo plano, q^e consta de sinco casas, tres grandes e duas pequenas. q^e se communicão por dentro humas com as outras, nas quaes se guarda toda a roupa q^e pertence ao comum d'este convento, q^e ha de sobreseleente para com ella se hir renovando, a q^e costoma andar no uso, de q^e não fazemos aqui menção, mais q^e da ropa nova q^e está na ditta caza, como consta do seu inventario. Tem 1315 guardanapos: toalhas de mãos 190, toalhas de sinco varas para lavatorios 55, lensoes para hospedes e enfermos 235. Travesseiros 215, colxões 86, cobertores 74. Mantas 48.

Tambem nesta casa se guarda algum latão, estanho e cobre, q^e handa fora do numero, preciso p.^a o uso, e vem a ser 9 Quartas de cobre, 7 Bulles do mesmo. 16 duzias de pratos de estanho pequenos, 32 prattos grandes do mesmo, 16 bacias com jarros do mesmo, 20 tijellas do mesmo com tampas, 23 talheres tambem do mesmo: 22 bacias de pés entre grandes e pequenas, 35 candieyros de latão e 150 facas⁽⁶⁰⁾.

(Continua)

NOTAS

⁽⁵⁹⁾ O *Monumento de Masra—Guia Illustrado*, contém a pag. 137 e seguintes uma noticia completa sobre enfermarias do convento e suas dependencias.

⁽⁶⁰⁾ O que ainda resta dos objectos em latão, estanho e cobre existe no muzeu installado na casa *De Profundis* e casa do Lavatorio.

Julio Ivo

Expediente

Por motivos estranhos á nossa vontade, atrazou-se a publicação d'esta revista, de que pedimos desculpa aos nossos assignantes, promettemdo enviar todos os nossos esforços a fim de a pôr novamente em dia e de que o facto se não repita.

A ADMINISTRAÇÃO

Bibliographie

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y Construcción.—Barcelona.
Construcción Moderna.—Madrid.
El Ebanista Moderno.—Barcelona.

France

Construction Lyonnaise.—Lyon.
Construction Moderne.—Paris.
Revue Générale de la Construction.—Paris.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques.—Paris.
Villas & Maisons de Campagne.—Paris.

Angleterre

Architect.—London.
Building World.—London.
Illustrated Carpenter & Builder.—London.
Journal of The Royal Institute of British Architects.—London.
Plumber & Decorator.—London.
Work.—London.

Italie

Edilizia Moderna.—Milano.

Allemagne

Wochenschrift des Architekten Nereins zu Berlin.—Berlin.

Autriche

Architekt.—Wien.

CASA DO SR. AGNELLO BARBOSA

Na Rua do Abarracamento de Peniche



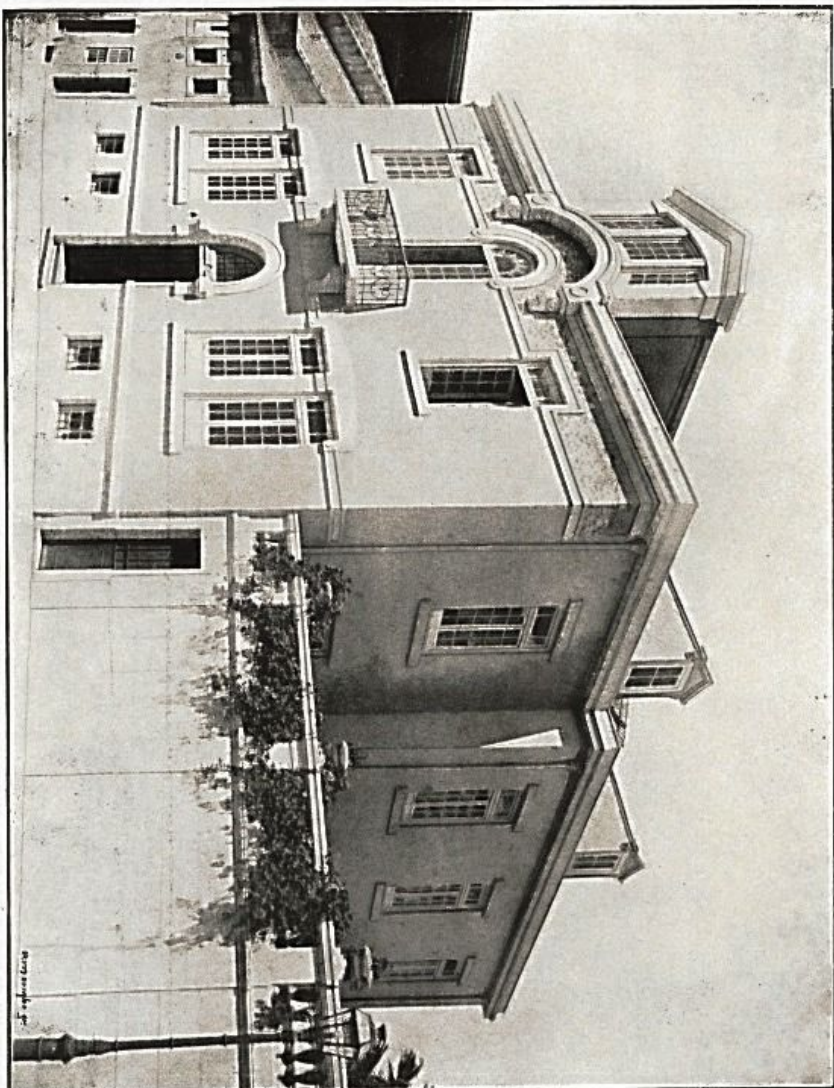
FACHADA PRINCIPAL

A ARQUITECTURA PORTUGUEZA

CASA DO SR. AGNELLO BARBOSA

Na Rua do Abarracamento de Peniche

INTERCALAR XVI



PERSPECTIVA DAS FACHADAS PRINCIPAL E LATERAL

ARQUITECTO: LEONEL GAIA

ANNO III — N.º 8